

## DISCURSO DE ABERTURA

**Maria Tarcisa Silva Bega\***

Declaro aberto este Seminário em comemoração do centenário do professor José Loureiro Fernandes, nosso ex-professor e antigo companheiro. Desejo um bom trabalho a todos. Seguindo o protocolo, primeiro abrimos os trabalhos e só agora podemos falar. É isso que vou fazer, após o professor Igor Chmyz fazer um breve relato da biografia, que é muito mais extensa, a do Loureiro Fernandes.

Eu estava me lembrando de uma feliz coincidência neste aniversário, o do Centenário do Loureiro Fernandes, quando se comemora o Sesquicentenário de Emancipação Política do Paraná. Nesse momento se realiza em Curitiba um evento chamado *Terra, Cultura e Poder*, em que o primeiro item da discussão é a discussão da identidade do Paraná. Um tema que sempre volta, mas que merece talvez uma pequena reflexão sobre o seu significado. Em uma das falas um jovem pesquisador em tom provocatório, lembrava que o Paraná não tem identidade. Isso quer dizer que há 150 anos nos debatemos sobre essa tal identidade. Nessa discussão lembramos do discurso do professor Brasil Pinheiro Machado nos anos 30, em que ele diz que o Paraná não é, isto é, que o Paraná se define pelo “não ser”. Não tem escritores, não tem artistas, não tem escultores, não tem poetas, não tem isso não tem aquilo, portanto “ele não é”.

Ao ouvir a sua fala, professor Igor, e ouvir o que fez o Loureiro Fernandes, talvez nesse momento possamos responder àquela provocação dizendo que, o Paraná é, por aquilo que ele conseguiu fazer, pelas ações concretas que os paranaenses e os brasileiros aqui presentes conseguiram fazer. Então, nesse sentido, se existe alguma identidade paranaense, se essa questão é pertinente a ser colocada, se a questão da identidade regional ainda tem sentido ela precisa ser discutida e refletida nos espaços educacionais.

Temos várias formas de abordar o tema: como propunha o prof. Brasil nos anos 30, ou, de forma mais complexa, através da análise das redes de interdependência, entre os campos econômico, político e

\* Profa. dra. e Vice-Reitora da Universidade Federal do Paraná

cultural, por exemplo. Por isso, acho que podemos responde-la, não dizendo o que foi feito, mas mostrando quem e porque se fez neste Estado. Considero que a presença do prof. Loureiro seja a maior prova para nós, de alguém preocupado em construir um Estado, em construir um campo cultural para o Paraná e, ao construir esse campo cultural local, irá construí-lo em relação ao nacional.

É bom registrar que em uma das capas da coleção realizada por Sergio Miceli, *História das Ciências Sociais*, há uma foto de uma defesa de tese, a do prof. Octávio Ianni, com o Loureiro compondo a banca. Não é por acaso que ele está presente na capa de uma coletânea que é a vida e a história das Ciências Sociais. Como também não foi por acaso que o prof. Ianni, em 2001, ao receber nesta Universidade o título de Doutor Honoris Causa, inicia seu discurso ressaltando o papel do prof. José Loureiro Fernandes e do prof. Brasil Pinheiro Machado em sua trajetória de pesquisador. Isso prova que mais que um médico e antropólogo local ele era um cientista de renome nacional.

Com isso eu quero resgatar uma questão e fazer uma boa provocação aos nossos colegas da Antropologia, das Ciências Sociais, mas também, aos nossos colegas das Humanidades, para que recuperemos um pouco desta história, não no sentido piegas, mas no sentido de conhecer o papel dos pesquisadores, dos pensadores que construíram este Estado e esta Universidade. Afinal, somos o que somos em função desse trabalho.

Portanto, acho não só extremamente importante como papel da nossa universidade o resgate desta memória na história, não no sentido de divinizar o passado, mas para que esse passado nos ilumine, para que possamos vislumbrar o que será o séc XXI. Quem sabe nos permita pensar como estaremos nos 150 anos do Loureiro, no Bicentenário do Paraná e que universidade queremos no futuro.

Antes de encerrar, eu gostaria de fazer alguns agradecimentos a algumas pessoas que estão aqui e cumprimentar aos nossos professores dos departamentos de Ciências Sociais e Antropologia, principalmente ao esforço do pessoal da Antropologia e do Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas para realização desta homenagem; aos convidados que se deslocaram para o evento; aos professores que estarão realizando depoimentos; aos que conviveram com o Loureiro e aqueles mais jovens que continuam estudando, não só a obra do Loureiro Fernandes, mas outros pensadores tão importantes para o Paraná. Gostaria também de agradecer o apoio do Setor de Ciências Humanas Letras e Artes, na pessoa do seu diretor, prof. José Borges Neto. Por último, um agradecimento especial ao Departamento de Comunicação que, com a presença do seu chefe, está fazendo a

gravação, para a posteridade, deste evento. Então, Carlos Rocha, muito obrigado pela sua presença.

Um bom trabalho a todos, um bom evento, eu já estou curiosa para ler todos os depoimentos. Muito obrigada.

